

## ERÊ - VAMOS BRINCAR? OFICINAS LÚDICAS DE LEITURAS

Milena Vitor Gama Duarte<sup>1</sup>  
Marcelo Silva de Souza Ribeiro<sup>2</sup>

### RESUMO

Sabendo que o ouvir e o contar histórias permite que a criança construa a sua própria história e considerando a importância da prática de contação de histórias como forma de estimulação à leitura e de desenvolvimento cognitivo, motor, social e afetivo, o projeto *Erê - Vamos Brincar? Oficinas Lúdicas de Leituras* surge como um espaço preparado para desenvolver atividades lúdicas, tendo como objetivo estimular a criança à leitura, sobretudo em contato com diferentes gêneros literários e através de técnicas de contação de histórias. Assim, se mostra como um espaço, portanto, de diversão e aprendizado, não só para crianças, mas também para profissionais e pais.

**Palavras-chave:** Contação de histórias. Oficinas Lúdicas. Desenvolvimento.

### INTRODUÇÃO

A palavra Erê vem do yorubá, *eré*, que significa “brincar”, mas também “boa ação ou favor”. O Erê aparece logo em seguida do transe do orixá, ou seja, o Erê é o intermediário entre o iniciado e o orixá. Significa ainda o aflorar da criança que cada um guarda dentro de si. Este projeto, portanto, tomou de empréstimo esta palavra para, justamente, qualificar o sentido da cultura lúdica e valorizar os sentidos das infâncias, valorizando os saberes e as práticas que gravitam o universo infantil e lúdico. É nesse sentido que as oficinas lúdicas de leitura surgiram como um espaço preparado para desenvolver atividades lúdicas, estimulando a criança à leitura, sobretudo em contato com diferentes gêneros literários e através de técnicas de contação de histórias. Dessa forma, viu-se a contação de histórias de uma maneira distinta da comumente abordada no âmbito escolar, pois, no projeto, ela foi entendida como uma alternativa para uma experiência positiva com a leitura, superando então a tarefa rotineira propiciada pela escola que transforma a literatura em simples instrumentos para as provas, afastando, portanto, as crianças do prazer de ler (SILVA, 2011).

Tendo as oficinas de leituras sido espaços apropriados para a atividade lúdica, além de ter permitido à criança uma maior vinculação com o mundo das letras, foi proporcionada uma

<sup>1</sup> Discente do curso de Psicologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

<sup>2</sup> Professor do Colegiado de Psicologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

interação da criança com a leitura de forma prazerosa, o que, a longo prazo, tende a um desenvolvimento infantil de maneira mais integrada, repercutindo nos aspectos cognitivos, afetivos e sociais (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2015). Além disso, a partir, principalmente, da obra de Huizinga (2000), que elabora a ideia do jogo como fundadora de cultura e que encerra um sentido em si mesmo, a brincadeira e o jogo têm sido estudado por inúmeros pesquisadores no que diz respeito à cultura (KISHIMOTO, 1993; CARVALHO; MAGALHÃES; PONTES; BICHARA, 2003), as possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem (VYGOTSKI, 1998) ou mesmo como direito das crianças (ALMEIDA, 2006).

Portanto, a atividade lúdica fornece às crianças um maior e melhor desenvolvimento cognitivo, motor, social ou afetivo, através da interação com outras crianças, o que garante uma maturação na aquisição de novos conhecimentos. Construindo esse conhecimento através do lúdico, a criança se desenvolve e aprende de maneira mais fácil e divertida, sendo a brincadeira e o jogo, algo próprio da infância, tornando a aprendizagem mais prazerosa (FRIEDMANN apud RAUSCHKOLB; SCHEIFLER, 1997; SANTOS, 1997). Dessa forma, e considerando a importância da valorização da dimensão lúdica, sobretudo no que diz respeito aos espaços voltados para leitura, este projeto justificou-se pela criação de oficinas lúdicas de leitura para crianças em diversos espaços públicos e para pais e profissionais no âmbito da UNIVASF, sob a forma de oficinas lúdicas de leitura formativas, numa tentativa de garantir o direito de acesso à leitura, por meio do lúdico, sendo ele um dos mais violados (ou mesmo ignorado) pelos adultos.

## **OBJETIVOS**

Foram dois objetivos gerais, um para oficina lúdica volta para as crianças e outra voltada para os pais e profissionais. Objetivos gerais: Criar oficinas lúdicas de leitura, em espaços públicos, para as crianças, proporcionando a efetivação de espaços lúdicos; oferecer oficinas lúdicas de leitura para pais e profissionais no sentido de capacitá-los na arte de contar histórias. Já os objetivos específicos (sobre as oficinas lúdicas de leituras para crianças) foram: capacitar estudantes para atuarem como contadores de histórias e organizar as oficinas lúdicas para as crianças. No que se refere às oficinas lúdicas para pais e profissionais, os objetivos específicos foram: convidar profissionais especializados em cultura lúdica de leitura para facilitar as oficinas e organizar e divulgar o cronograma das oficinas lúdicas de leitura para pais e profissionais.

## **METODOLOGIA**

Inicialmente é importante declarar que este projeto fez parte dos empreendimentos do Núcleo de Estudos e Práticas sobre Infâncias e Educação Infantil – NUPIE, do Colegiado de Psicologia CPSI e Centro de Estudos e Práticas em Psicologia - CEPPSI, tendo vários estudantes e profissionais envolvidos, além de ter sido financiado pela Facepe, o que permitiu uma articulação e estrutura que viabilizou a efetivação do referido trabalho. Para desenvolvimento das atividades propostas, ou seja, a promoção de espaços de contação de histórias, a estudante bolsista, as estudantes voluntárias e os demais estudantes colaboradores foram qualificados para atuarem como contadores de histórias através da formação de um grupo de estudos, com encontros quinzenais e através do apoio de professores que atuam com essa temática, além de uma formação que era obtida nas próprias oficinas mensais para pais e profissionais. Ademais, foi organizado um cronograma das oficinas lúdicas de leitura para as crianças, conforme a disponibilidade das instituições e dos participantes do projeto. Durante as oficinas lúdicas de leitura, houve registros através de frequências, fotografias e avaliações dos participantes. Tais registros serviram como dados para análises qualitativa e quantitativa, assim como para avaliações do andamento do projeto. Com relação às dificuldades encontradas, tem-se a locomoção para os espaços de intervenção propostos devido à ausência de um veículo disponível e, além disso, para que o cumprimento das metas fosse possibilitado, foi necessário que a formação dos participantes do projeto se efetivasse concomitante à prática desses mesmos estudantes como contadores de histórias, impedindo, por vezes, uma aplicação técnica mais elaborada.

## **RESULTADOS**

Buscando criar as oficinas lúdicas de leitura voltadas para as crianças, em espaços públicos, diversas instituições foram contatadas de maneira a ver a possibilidade de receber a equipe do projeto. Assim, na tentativa de levar essas oficinas a diversos espaços, este projeto de extensão conseguiu fazer um trabalho na Escola Municipal Professora Maroquinha, localizada na cidade de Petrolina-PE, e na Fundação Lar Feliz, na cidade de Juazeiro. Esta atividade se fez possível diante da capacitação dos estudantes, por meio de um grupo quinzenal que oferecia teoria e prática antes das ações, para que assim pudessem atuar como contadores de histórias.

Para que se pudesse oferecer oficinas lúdicas de leitura para pais e profissionais, no sentido de capacitá-los na arte de contar histórias, foram executadas seis oficinas lúdicas mensais para o público em geral, oferecendo uma formação na temática da capacitação da arte de contar histórias, através da exposição de técnicas e benefícios da prática às crianças. Essas oficinas se deram através do convite a profissionais especializados em cultura lúdica de leitura, para que atuassem como facilitadores e através da organização e divulgação do cronograma de atividades por meio de uma página virtual na rede social *Facebook*.

Partindo do pressuposto de que “para formar grandes leitores, leitores críticos, não basta ensinar a ler, é preciso ensinar a gostar de ler” (VILLARDI, 1997, p. 2 apud PEREIRA; GOMES, 2011, p. 3), acredita-se que a efetivação das oficinas de contação de histórias e o incentivo à continuidade desta prática a pais e profissionais, de maneira constante, em seus ambientes de convívio com as crianças, tenha levado a um maior contato dos pequenos com os livros, induzindo a um maior vínculo delas com a leitura, o que, como citado na apresentação deste resumo, a longo prazo, tende a um desenvolvimento infantil de maneira mais integrada, repercutindo nos aspectos cognitivos, afetivos e sociais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto proporcionou uma discussão ampla em seus encontros, fazendo com que a temática da contação de histórias fosse debatida em seus benefícios e na sua importância cotidiana, tanto nas relações familiares quanto nas escolares, esta última em relação ao lúdico em si, mas também à facilitação dos processos de aprendizagem. Assim, as pessoas se envolveram com a temática da leitura e contação de histórias, conseguindo, dessa forma, abranger o conhecimento destas a respeito das referidas práticas, desmistificando questões, tirando dúvidas e acrescentando novos elementos que favoreceram sua desenvoltura na execução de atividades relacionadas. Houve também a intenção de trazer visões novas à educação infantil, indo além do jogo trabalhado em sala de aula, voltado quase que exclusivamente à aprendizagem e trazendo noções novas de ampliação do tema que incidiram na qualidade da educação infantil, por exemplo.

A partir da execução deste projeto, foi possível notar uma proximidade muito grande do público externo com a universidade que, através da divulgação das oficinas lúdicas de leituras e da abertura destas para o público em geral, puderam participar destes eventos, sendo a eles

concedidas muitas experiências e conceitos novos, principalmente na área de contação de histórias e suas diversas técnicas e benefícios, além de um certificado de participação. É importante ressaltar que, ao se considerar os objetivos e metas propostas, percebesse que mais espaços públicos poderiam ter sido contemplados com as ações, mas conforme já mencionado, isso foi impedido por conta do período de tempo a que foi destinado o andamento das atividades. No mais, ressalta-se que ainda há muito a se conquistar para o alcance de uma infância dotada de tratamento adequado, possuidora de educadores capacitados e de espaços em que possam se desenvolver da melhor forma nos diversos âmbitos humanos.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, D. B. L. **Sobre brinquedos e infância:** aspectos da experiência e da cultura do brincar. Educ. Soc., Campinas, v. 27, n. 95, p. 541-551, maio/ago. 2006.
- CARVALHO, A. M. A.; MAGALHÃES, C. M. C.; PONTES, F. A. R.; BICHARA, I. D. (Ed.). **Brincadeira e cultura:** Viajando pelo Brasil que brinca. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
- HUIZINGA, J. **Homo Ludens.** São Paulo: Perspectiva, 2000.
- KISHIMOTO, T. M. **Jogos tradicionais infantis.** São Paulo: Cortez, 1993.
- PEREIRA, K.R.A.; GOMES, E.J. **Contação de histórias:** uma ferramenta no incentivo à leitura e à escrita. In: O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense. Vol. 1, Governo do Estado do Paraná, 2012.
- RAUSCHKOLB, E. C.; SCHEIFLER, N. L. **Lúdico Um mundo de conhecimento e satisfação para o desenvolvimento das inteligências múltiplas.** Revista de divulgação científica da Universidade de Contestado UnC, Santa Catarina, v. 6, n. 2, p. 149-153, jul/dez.1997.
- SILVA, I.R. **A Contação de História e sua Contribuição para o Processo de Ensino e Aprendizagem.** Trabalho de Conclusão de Curso - TCC. Universidade Estadual de Maringá. Orientador: Heloisa Toshie Irie Saito. Maringá, 2011.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Receite um livro:** fortalecendo o desenvolvimento e o vínculo: a importância de recomendar a leitura para crianças de 0 a 6 anos. São Paulo: Sociedade Brasileira de Pediatria, 2015.
- VYGOTSKI, L. S. **A Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.